



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

O FAZER DOCENTE DE UMA PROFESSORA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Carmem Raquel Teixeira de Araujo

carmemraquel@yahoo.com.br

RESUMO

A criança faz parte de um mundo letrado desde o seu nascimento, pois já interage com números, letras, figuras e outros códigos. Desse modo, é natural que ela se interesse cada vez mais por situações em que a linguagem escrita se faz presente. Ao chegar à pré-escola, esta precisa dar continuidade às vivências da criança com a escrita de forma significativa para que ela sinta prazer em aprender. Partindo deste princípio, o presente estudo buscou verificar a prática pedagógica de uma docente da Educação Infantil, observando se a proposta desenvolvida contempla práticas do alfabetizar letrando. O estudo, de natureza qualitativa, trata-se de um recorte de um trabalho monográfico realizado em 2014. A investigação realizou-se em uma instituição pública de Educação Infantil da cidade de Campina Grande – PB. De início procedeu-se uma revisão da literatura sobre alfabetização e letramento, na sequência deu-se a pesquisa de campo e a análise dos dados. Para a coleta de dados lançamos mão de entrevista semiestruturada junto a uma professora da instituição campo de pesquisa, bem como da observação de rotinas sobre práticas de alfabetização com o olhar voltado para a perspectiva do letramento. Pudemos constatar que há casos de práticas de oralidade e de escrita que apresentam indícios da perspectiva do alfabetizar letrando, porém em grande parte das atividades observadas há o predomínio do trabalho com letras, sílabas e palavras descontextualizadas, no sentido de fazer as crianças reproduzirem e memorizarem letras e famílias silábicas, não apresentando significado para a aprendizagem dos pequenos.

Palavras-chave: Alfabetização e letramento, Educação Infantil, Leitura, Escrita.

INTRODUÇÃO

Vivemos em uma sociedade onde as práticas do ler e escrever estão presentes diariamente em nosso cotidiano. A todo momento estamos em contato com a escrita e a leitura, seja nos rótulos e embalagens de alimentos, nos outdoors da cidade, no celular, na agenda, nos jornais, livros e revistas, nos folders ou encartes de supermercados, numa correspondência que recebemos pelos correios, num bilhete fixado na geladeira, enfim, são inúmeras as situações em que a linguagem escrita se faz presente no nosso dia a dia.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

As crianças, assim como os adultos, estão em contato com a linguagem escrita desde cedo, algumas em grande proporção, outras em menor. Elas observam a interação dos adultos com o meio social, mediante os gêneros textuais e, muitas vezes, reproduzem essas interações repetindo e imitando as ações observadas. Quando um adulto lê e folheia um jornal ou um livro, por exemplo, a criança, ao pegar o mesmo material, tenta fazer da mesma forma. Muitas vezes, pode nem saber de que se trata, mas pelo fato de já ter visto alguém manuseando tal material repete do seu modo o que observou. Ao ver alguém utilizando o lápis para escrever algo, a criança poderá querer conhecer e experimentar o objeto, riscando papel e tudo o que vê pela frente. A curiosidade natural da criança despertará nela o desejo de conhecer e experimentar estes diversos materiais que ela tem acesso, para isso ela imita o que observa e reinventa dando novos sentidos e significados ao observado.

Nesse convívio frequente, a criança irá, brincando, se interessar pelo ler e escrever, mesmo antes de chegar à Pré-Escola. Esta, ao receber a criança, poderá expandir este convívio, possibilitando aos pequenos aprendizes o acesso aos livros, brinquedos, lápis, papel e demais suportes que possam favorecer a aprendizagem, a interação e o interesse das crianças pelo mundo da linguagem escrita.

É mediante atividades significativas de leitura e de escrita que a escola poderá desenvolver as práticas de letramento das crianças. O letramento consiste nas práticas sociais que utilizam a leitura e a escrita significativamente; nesse sentido, a escola precisa possibilitar aos pequenos aprendizes, desde cedo, o convívio com práticas diferenciadas onde o ler e o escrever estejam presentes, de forma que os alunos interajam e participem dessas práticas de forma autônoma. Para isso é importante inserir as crianças significativamente no mundo das letras, respeitando as suas vivências e ampliando suas experiências com o mundo letrado. Neste processo de interação, a mediação do professor é essencial.

Partindo deste princípio, o presente estudo buscou verificar a prática pedagógica de uma docente com relação à leitura e à escrita na Educação Infantil, observando se a proposta desenvolvida por esta docente contemplam práticas do alfabetizar letrando, entendida como a aprendizagem do ler e escrever com significado, considerando as práticas sociais em que as crianças estão inseridas.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

O estudo é de natureza qualitativa e trata-se de um recorte de um trabalho monográfico intitulado “Alfabetização e Letramento na Educação Infantil: um desafio para os docentes. A pesquisa foi realizada em 2014 na Especialização em Docência na Educação Infantil, na Universidade Federal de Campina Grande – UFCG.

O interesse no tema surgiu a partir de experiências vivenciadas no Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa – PNAIC, em 2014, no que concerne à discussão da alfabetização na perspectiva do letramento, como também nos debates e conversas realizadas na especialização acerca das práticas possíveis e necessárias de se trabalhar na pré-escola, no que diz respeito ao ler e escrever.

Para o desenvolvimento deste trabalho nos fundamentamos nos estudos de Soares (1998), (2004), (2006), (2009) e Britto (2005) que discutem questões voltadas para a alfabetização e para o fenômeno do letramento.

MEDODOLOGIA

O estudo realizado caracterizou-se como uma pesquisa de natureza qualitativa na qual, segundo Bogdan e Biklen (1982, apud LÜDKE & ANDRÉ, 1986, p.13), “envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada”.

A presente investigação realizou-se em uma instituição pública de Educação Infantil da cidade de Campina Grande – PB. De início, procedeu-se uma revisão da literatura sobre alfabetização e letramento, a partir do levantamento das referências bibliográficas na área. Na sequência deu-se a pesquisa de campo e a análise dos dados.

No que concerne aos instrumentos para a coleta de dados do presente estudo, lançamos mão de entrevista semiestruturada junto a uma professora da instituição campo de pesquisa, bem como da observação de rotinas sobre práticas de alfabetização com o olhar voltado para a perspectiva do letramento.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise da entrevista realizada com a docente, pudemos perceber que a mesma não tem uma concepção clara acerca dos termos alfabetização e letramento. Para a docente, alfabetização “é o período para levar o aluno a entender a concepção de leitura e escrita”. E letramento ela entende como sendo um recurso para alfabetizar o aluno, não percebendo o termo como prática social situada.

Alfabetização, segundo Soares (2006), é o reconhecimento convencional do código escrito. Segundo a mesma autora, uma pessoa alfabetizada é aquela que sabe ler e escrever. Porém, ainda de acordo com Soares (1998), saber ler e escrever, numa cultura letrada como a nossa, não seria suficiente, por não garantir que o sujeito sabe fazer uso destes aspectos de forma significativa em seu dia a dia. O sujeito que apenas aprendeu a reconhecer o código escrito, mas não se apropriou dele e não faz uso da leitura e da escrita, não compreende e nem produz textos.

O letramento significa o “estado ou condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva e exerce as práticas sociais que usam a escrita” (SOARES, 1998, p. 47).

Ao ser questionada se trabalha a leitura e a escrita em sala de aula, a docente afirma trabalhar leitura e o relato de histórias, a contação de histórias, a escrita espontânea da criança a partir de uma ilustração, diz trabalhar também com listas de palavras que começam com a letra do nome de determinado aluno, ou outra letra solicitada de acordo com o tema do planejamento e destaca que utiliza ferramentas do fônico enfatizando o som da letra.

A fala da docente demonstra, a nosso ver, um trabalho com foco no método fônico que consiste em ensinar as letras fazendo os alunos perceberem o som das mesmas e refletirem sobre as unidades sonoras. Entendemos que estes aspectos citados pela docente, se mediados de forma contextualizada, contemplarão a proposta do alfabetizar letrando, tendo em vista que, desta forma, o ensino não privilegia o código escrito de forma isolada e mecânica, mas contempla os aspectos da alfabetização numa perspectiva lúdica que dialogam com as práticas de letramento, que são as práticas significativas do ler e escrever no contexto social.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Essa vivência com o ler e escrever na Educação Infantil é essencial para inserir a criança em práticas sociais eficazes e consistentes e não podem ser dissociadas, para que tenha sentido e significado para os pequenos aprendizes (SOARES, 2009). Para isso, esse convívio deve possibilitar a participação ativa das crianças nas rotinas diárias propostas favorecendo uma aprendizagem dinâmica e prazerosa.

Com relação à prática docente observada pudemos constatar que há práticas de oralidade e de escrita que apresentam indícios da perspectiva do alfabetizar letrando, a exemplo de práticas que contemplam a exploração de letras e sílabas com significado a partir do nome da criança; a exploração do calendário com a identificação do dia correspondente; a conversa sobre as atividades desenvolvidas durante o dia, permitindo a organização do pensamento da criança etc.

No entanto, verificamos que na maioria das atividades propostas em sala há o predomínio do trabalho com as letras, sílabas e palavras de forma descontextualizada. Pudemos perceber uma preocupação da docente no sentido das crianças reproduzirem e memorizarem letras e famílias silábicas, não apresentando, desta forma, significado para a aprendizagem dos pequenos.

Acreditamos que o ensino das letras pode ser trabalhado na Educação Infantil, porém de forma significativa e contextualizada, de forma que façam as crianças refletirem sobre o sistema de escrita alfabética e a funcionalidade da escrita. Conforme assinala Britto (2005), o desafio da Educação Infantil não é ensinar a reprodução automática das letras, mas possibilitar às crianças sua participação crítica na cultura escrita.

Alfabetização e letramento, apesar de terem definições distintas, são termos interdependentes e indissociáveis. A alfabetização precisa ser desenvolvida no contexto do letramento, ou seja, por meio de atividades que contemplem as práticas sociais de leitura e de escrita (SOARES, 2004). Atividades descontextualizadas não permitirão às crianças refletirem sobre os usos sociais da escrita. Estimulando a criança de forma significativa, ela compreenderá aos poucos a função da escrita e o seu uso social. Para que essa aprendizagem se efetive, a criança precisa encontrar sentido no que está aprendendo, dessa forma, as situações de aprendizagem precisam estar associadas à realidade da criança. De acordo com Kleiman (1995), a criança precisa associar as novas informações a que tem acesso com o seu conhecimento de mundo, com aquilo que ela já sabe e já vivencia.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Nessa convivência com a cultura escrita, as crianças “vão construindo [...] seu conceito de língua escrita, das funções do ler e do escrever, seu conhecimento de letras e números, sua diferenciação entre gêneros e portadores de textos [...]” (SOARES, 2009, p. 7)”. Esses conceitos poderão ser ampliados ao se possibilitar à criança o acesso a livros e demais materiais que a façam interagir com a língua escrita.

A partir de um trabalho sistemático que explore os gêneros textuais na Educação Infantil, por exemplo, o professor poderá desenvolver a proposta do alfabetizar letrando. Alfabetizar com gêneros é oferecer leituras diferenciadas às crianças refletindo também sobre a funcionalidade da escrita a partir dos textos lidos. Este trabalho favorece as práticas de letramento no ambiente escolar. Mesmo que a criança ainda não esteja lendo e escrevendo convencionalmente, ela poderá participar dos momentos de leitura, escutando atentamente e vivenciando as informações que lhe são apresentadas.

De acordo com Koch (2009), o contato com os textos da vida cotidiana exercita nossa capacidade “metatextual” e nos orienta para a construção de textos. A autora afirma que nossas produções, tanto orais quanto escritas, se baseiam em modelos de estruturação: os gêneros. A criança não precisa saber ler e escrever para perceber as características dos gêneros mais usuais. A leitura do professor e sua mediação poderão fazer a diferença nesse processo de identificação e reconhecimento dos gêneros. Para tanto, este trabalho precisa ser contínuo, assim a criança irá aos poucos compreendendo a estrutura e a função social de cada gênero.

CONCLUSÃO

Na atualidade, se reconhece a necessidade do trabalho com as práticas de alfabetização na perspectiva do letramento. Isso é importante, na medida em que considera o reconhecimento do código escrito associado às práticas sociais do ler e do escrever. Neste sentido, consideramos, ao longo deste trabalho, que a alfabetização e o letramento são processos diferentes, mas que precisam ser abordados de forma interligada, por constituírem práticas indissociáveis. Entendemos a



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

alfabetização como o domínio do código escrito, no qual se utilizam as capacidades cognitivas e linguísticas para fazer uso da leitura e da escrita. O letramento, portanto, é mais amplo, por considerar o uso desse código nas práticas sociais que envolvem a leitura e a escrita.

Entendemos que as crianças, antes de ingressarem na Pré-Escola, já vivenciam a linguagem escrita, pois, muitas vezes, interagem diariamente com pessoas que fazem uso de tal linguagem nas práticas sociais. O próprio meio social favorece esse convívio à criança. Assim, é relevante favorecer o acesso à linguagem escrita na fase inicial do ensino, de forma, portanto, que não seja dissociada das práticas de letramento. Para isso, é importante que o professor planeje a sua prática contemplando as atividades de leitura e de escrita na perspectiva do letramento, ou seja, trabalhe o oral e a aquisição do código escrito aliados à vivência das crianças e às práticas sociais das quais fazem parte. Dessa forma, consideramos de fundamental importância o conhecimento do docente em relação aos conceitos de letramento e alfabetização, pois para uma prática pedagógica significativa, é preciso saber planejar e mediar estes processos.

É importante destacar que não estamos defendendo um trabalho de alfabetização como obrigatório na Educação Infantil, mas a inserção de práticas significativas de leitura e de escrita, na perspectiva do letramento. Trabalhar as práticas significativas de leitura e escrita na Educação Infantil é considerar as vivências das crianças e suas interações com a cultura letrada. Portanto, defendemos que a instituição escolar precisa trabalhar em consonância com as experiências dos pequenos aprendizes, considerando também as suas aprendizagens fora do ambiente escolar.

Nesta perspectiva, alfabetizar e letrar na Educação Infantil torna-se um desafio, pois o docente precisa compreender o significado destes aspectos, para contemplá-los em seu planejamento diário e trabalhá-los de forma que não sejam vistos separadamente e sim, como complementares no desenvolvimento da aprendizagem das crianças para que elas possam participar ativamente das práticas sociais da cultura letrada a que pertencem.

REFERÊNCIAS



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

BRITTO, Luiz Percival Leme de. Letramento e alfabetização: implicações para a Educação Infantil. In. FARIA, Ana Lúcia Goulart de; MELLO, Suely Amaral (Orgs). **O mundo da escrita no universo da pequena infância**. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

KOCH, Ingedore Villaça. Escrita e práticas comunicativas. In. KOCH, Ingedore Villaça. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. São Paulo: Contexto, 2009.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo, EPU/EDUSP, 1986.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998. Magda Soares.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento: Caminhos e descaminhos**. Disponível em <http://www.acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40142/1/01d16t07.pdf> Acessado em 14 de março de 2014.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 4.ed.São Paulo: Contexto, 2006.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento na educação infantil**. Pátio Educação Infantil, v. 7, n. 20, p. 6-9, jul./out. 2009.